

## ESPAÇOS DA EXPRESSÃO DA CULTURA NO LAZER: Artes Plásticas em Natal (RN)

Hudson Nei de Brito Costa<sup>1</sup>  
Jocelma Hermes Lopes  
Luhane Silva de Moraes  
Marja Jaianna Soares da Silva  
Talita Regina de Oliveira Malaquias  
Vivianne Limeira Azevedo Gomes<sup>2\*</sup>

### RESUMO

O estudo tem como objetivo diagnosticar os espaços de lazer nas diversas regiões administrativas de Natal, capital do Rio Grande do Norte, que possibilite o lazer urbano nas artes plásticas. É uma pesquisa de caráter exploratório-descritivo, articulada pelo levantamento de espaços que oferecem uma das diversas linguagens da expressão da cultura – as Artes Plásticas. Propôs um breve histórico e o desenvolvimento dos principais espaços de Artes Plásticas em Natal, relacionando o processo histórico de produção dos locais pesquisados, evidenciando ainda o urbanismo e a sua importância como utensílio para o planejamento dos espaços referentes a essa manifestação artística. Tendo como metodologia pesquisa bibliográfica em textos teóricos indicados na disciplina Lazer e Urbanismo, pesquisa em jornais, revistas, sites, visitas aos locais e nas Secretarias da cidade que tratem da busca da cultura na sociedade. Arelado ao campo do lazer indicou-se soluções para melhor acesso a este tipo de arte e como meio de integração e permanência do desenvolvimento social. Assim verificamos alguns espaços que expõem, divulgam ou trabalham com artes plásticas na cidade de Natal, percebendo segregação quanto à acessibilidade das pessoas e a falta de apropriação do espaço público. Este trabalho terá como análise final a apresentação em forma de seminário.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arte; Cultura; Espaços; Lazer.

---

<sup>1</sup> Graduados do Curso de Tecnologia em Lazer e Qualidade de Vida, do Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte.

<sup>2\*</sup>Rua João Alves Flor, 3626. Bl-B. Apt-101. Candelária. Cep: 59064-725. Natal-RN. Email: vivianne\_limeira@yahoo.com.br. Tel: 84 91468192.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo consiste numa pesquisa sobre os principais espaços públicos e privados das quatro zonas administrativas na cidade de Natal, no estado do Rio Grande do Norte, que oferecem uma das diversas linguagens da expressão da cultura – as Artes Plásticas.

Desse modo é relevante a pesquisa em torno da localização de espaços públicos, bem como privados que divulguem a manifestação de artes plásticas no ambiente urbano de Natal, para conceder possibilidades diversas de locais de entretenimento e lazer cultural dos quais a população possa usufruir. Além de que com a divulgação de espaços próprios ao bem comum, pode-se muitas vezes facilitar o estreitamento das relações de convívio da população minimizando o estresse do cotidiano ao qual a sociedade contemporânea está submetida. Ressaltando também que a pesquisa em questão é útil para embasar projetos de intervenção no município, visto que possibilita o reconhecimento das áreas abastadas e carentes deste tipo de manifestação cultural.

Para tanto, sendo um estudo de caso, propôs-se analisar os espaços de lazer direcionados as artes plásticas na cidade de Natal/RN através do delineamento acerca de espaços que exponham, divulguem ou trabalhem com esta manifestação cultural na cidade. Com a finalidade de diagnosticá-los como equipamento de lazer em nossa sociedade e para facilitar a análise destacou-se alguns espaços públicos e privados encontrados em cada zona administrativa da cidade. O artigo relaciona os processos históricos de produção, evidenciando ainda o urbanismo e a sua importância como utensílio para o planejamento dos espaços referentes a essa manifestação artística.

Assim, utilizando-se de pesquisa bibliográfica em textos teóricos indicados na disciplina Lazer e Urbanismo, pesquisa de campo constada por fotos dos locais estudados e de entrevistas feitas com representantes da Secretaria de Educação e Cultura, Secretaria de Esporte e Lazer e Secretaria de Turismo, o estudo será apresentado.

## BREVE HISTÓRICO

### **Processo de desenvolvimento urbano da cidade de Natal**

No ano de 1599, no dia 25 de dezembro, a cidade do Natal é fundada. Segundo Luís da Câmara Cascudo (1999, p.50) “se chamou do Natal, em virtude sem dúvida de se haver inaugurado seu pelourinho ou a sua igreja matriz no dia 25 de dezembro, [...], em honra desse glorioso dia, que assinala no mundo da cristandade o nascimento do divino Redentor”. De

início sua extensão consistia num pequeno espaço de terra que se estendia “saindo da fortaleza, na distância de meia légua, num terreno elevado e firme, que já se denominava Povoação dos Reis [...]” (CASCUDO, 1999, p.50).

Por aproximadamente duzentos anos, tanto o seu desenvolvimento populacional quanto o urbano é lento. Segundo Mineiro e Souza (1998, p.28), em 1759 a cidade era composta por “118 casas, distribuídas entre a atual rua Junqueira Aires e o Baldo”; quarenta e seis anos mais tarde (1805), foi realizado o primeiro mapeamento da população local, o qual contabilizou um número de 6.893 habitantes. A partir da segunda metade do século XIX, o incremento da cultura algodoeira, possibilitou um crescimento populacional mais acentuado e uma expansão da população em direção aos bairros do Alecrim e Ribeira.

Sobretudo neste último bairro em função do incremento das atividades comerciais e portuárias, o desenvolvimento urbano se torna mais evidente: luz elétrica, bonde, cinema e, principalmente, o saneamento do local hoje ocupado pela praça Augusto Severo (...). (Mineiro e Souza, 1998, p.28)

E assim Natal inicia o século XX com uma população superior a vinte mil habitantes. Número que a partir de então só evolui e, conseqüentemente, leva as autoridades responsáveis pela cidade a traçarem planos que promovam um desenvolvimento urbano ordenado, como evidencia o quadro 1.

**Quadro 01: Planos de intervenção urbana na cidade do Natal**

ANO	PLANO
1901	Plano da Cidade Nova, Pollidreli.
1920	Plano Palumbo
1935	Saneamento de Natal e Urbanismo, Saturnino de Brito
Década de 40	Infra-estrutura e Urbanismo
1968	Plano Serete Engenharia S/A
1974	Plano Diretor, Lei 2.211
1984	Plano Diretor, Lei 3.175
1994	Plano Diretor, Lei Complementar N° 07

Fonte: Natal em perfil, por uma cidade cidadã (Mineiro e Souza, 1998)

Todos esses planejamentos, de acordo com Mineiro e Souza (1998), não eram postos em prática. E isso contribui para o crescimento desordenado da cidade, até porque durante o período da II Guerra Mundial a população local quase duplicou, devido à expectativa de abertura de novos postos de trabalho. Assim o número de habitantes passou de 54.836 em

1940, para 103.215 em 1950. Esse novo quadro populacional trouxe um incremento para as atividades econômicas e sociais, já que novas organizações públicas inseriram-se na cidade: a Petrobrás, a Universidade Federal e as Forças Armadas.

Desta maneira crescia a demanda desse novo setor da população por moradia, a qual passou a habitar, ao sul, as áreas dos bairros de Morro Branco, Tirol e Lagoa Seca; e ao norte a região situada à margem esquerda do rio Potengi, tomada principalmente pela população com menores rendimentos. Já na década de 60, conjuntos habitacionais foram construídos ao sul e ao norte das áreas centrais da cidade.

Nas décadas de 70 a 90 intensifica-se a onda de crescimento, a população triplica chegando à marca de 606.556 habitantes. Esse número tão superior aos das décadas anteriores deve-se em boa parte ao processo migratório provocado pelo “caráter urbano industrial das políticas implementadas pela SUDENE, com a concentração de grandes investimentos nos principais centros urbanos da região no período 1960-1970” (Lima, 2000, p. 158). Esse contingente populacional espalha-se por toda a cidade e consolida novos bairros como: Felipe Camarão, Lagoa Nova, Nova Descoberta e Bom Pastor. Além de alguns conjuntos habitacionais: Candelária, Capim Macio, Neópolis, Ponta Negra, entre outros. Ainda assim, esses novos espaços não atenderam a população como um todo, pois boa parte dela não possuía renda que possibilitasse o pagamento das parcelas de uma residência nesses novos conjuntos habitacionais.

Deste modo a única saída encontrada por essa parcela mais carente foi a de fixar moradia em favelas e vilas, ou em subdivisões de casas ou de lotes. Os quais não contavam com uma infra-estrutura de transportes, estradas, saneamento e abastecimento d’água.

Em 1983, a população favelada de Natal, segundo Andrade (1987), constituía aproximadamente 10% da população total, com 42.575 moradores localizados em 39 aglomerações cadastradas pela Prefeitura. Situam-se, principalmente, em terrenos pertencentes ao Estado, distribuídas em 18 bairros da cidade. (Lima, 2000, p.159)

Adentrando a década de 90, intensifica-se a urbanização e amplia-se a diferença entre o aumento populacional das diversas regiões. A partir do crescimento que atingiu a cidade de Natal aliada ao aumento da sua população, “[...] mais visíveis se tornam seus problemas [...], por ocuparem vastas superfícies, agravam-se os problemas de rede rodoviária e transporte, de infra-estrutura, de especulação imobiliária e de periferização da população” como observado por Lima (2002, p.40). Dessa forma mesmo dispondo de melhor infra-estrutura que outras

idades do estado, Natal apresenta uma demanda maior que a oferta e uma discriminação entre os bairros.

Por Mineiro (1998),

observa-se na Zona Norte uma tendência de variação de crescimento positivo com taxa muito acima da média da cidade, enquanto que, na Zona Leste, esse índice é negativo. Ocorre ainda, um processo de verticalização acelerado nos bairros das Zonas Leste e Sul e uma crescente ocupação do litoral por equipamentos turísticos, enquanto nas Zonas Norte e Oeste proliferam as habitações da população de baixa renda, confirmando a existência de uma segregação espacial por classe.

É notória a ascensão do espaço urbano de Natal nos últimos anos. A diversidade de atividades contribui para o aumento da população, sendo preciso planejamentos eficazes para dimensionar e possibilitar melhores condições de convívio a mesma. Assim, evidenciando Pedro Lima (2001, p.146) com relação ao planejamento urbano de Natal: “[...] em linhas gerais os Planos Diretores de Natal vem institucionalizando o processo de urbanização real no município, possibilitando a manutenção da forma de apropriação urbana e a segregação sócio-espacial que caracteriza o seu processo de urbanização neste período”.

## 2.2 Surgimento dos espaços de Artes Plásticas em Natal

### Breve conceito

A definição original e abrangente de arte (do latim *ars*, significando *técnica* ou *habilidade*) é o produto ou processo em que conhecimento é usado para realizar determinadas habilidades. O sentido moderno do termo costuma ser usado para significar a atividade artística ou o produto da atividade artística, que poderia ser o produto final da manipulação humana sobre uma matéria-prima qualquer. Também pode ser definida, mais genericamente, como o campo do conhecimento humano relacionado à criação e crítica de obras que evocam a vivência e interpretação sensorial, emocional e intelectual da vida em todos os seus aspectos.

A arte registra as idéias e os ideais das culturas e etnias, sendo assim, importante para a compreensão da história do Homem e do mundo. Muitas formas artísticas podem extrapolar a realidade, exagerando coisas normalmente aceitas ou simplesmente criando novas formas de se perceber a realidade. Ernst Gombrich, famoso historiador de arte,

... afirmava que nada existe realmente a que se possa dar o nome de Arte. Existem somente artistas. Ou seja, arte é um fenômeno cultural. Regras absolutas sobre arte não sobrevivem ao tempo, mas em cada época, diferentes grupos (ou cada indivíduo) escolhem como devem compreender esse fenômeno. (**A História da Arte**, LTC ed.)

Assim, as chamadas Artes Plásticas ou Belas-Artes são as formações expressivas realizadas utilizando-se de técnicas de produção que manipulam materiais para construir formas e imagens que revelem uma concepção estética e poética em um dado momento histórico.

### **Espaços Culturais de Artes em Natal**

De acordo com breves relatos, os artistas plásticos mostravam suas telas, quadros, pinturas, esculturas nas praças da cidade de Natal. A criação de estabelecimentos próprios para divulgação e exposição de trabalhos dessa linguagem surge de antigas construções revitalizadas que compõem a história de nossa cidade, sendo recentemente utilizados como local de mostra e para a vivência do lazer. Locais como a Capitania das Artes (Foto 1), o Solar Bela Vista (Foto 2), o Centro de Turismo, a Casa da Ribeira (Foto 3) e o Espaço Cultural Potengi são espaços residenciais/comerciais que divulgam a expressão de artes plásticas em Natal, além de serem pontos do turismo cultural.

Espaços mais evidentes na cidade como a Capitania das Artes provém de um antigo prédio da Capitania dos Portos. O local estando há algum tempo em total abandono restou-lhe apenas o estilo neoclássico em sua fachada, que após ser tombada pelo Estado em Agosto de 1988, foi restaurado e a construção revitalizada com arquitetura moderna em seu interior. Outros como o Solar Bela Vista teve sua construção na primeira década do século XX, por um rico coronel que não economizou na construção do palacete. Após sua morte, o lugar é alugado, passando por vários locatários. É em 1948, ao inaugurar o Hotel Bela Vista, por Sinval Duarte Pereira, surge o nome que permanece. Com o fechamento do hotel, a construção é abandonada e se deteriora bastante, só nos anos 80, o casarão foi restaurado e hoje abriga o centro de lazer e cultura do SESI/SENAC (Serviço Social da Indústria/Serviço Nacional de Aprendizagem e Comércio).

Há ainda o Centro de Turismo de Natal localizado na zona leste da cidade, com edificação de linhas neoclássicas datadas do final do século XIX. Era o antigo prédio da Cadeia Pública de Natal, sendo restaurado e transformado em um Centro de Turismo no dia 13 de fevereiro de 1976. O imóvel foi tombado como patrimônio histórico em 11 de agosto de 1998. Atualmente serve como instalações para o Centro Comercial de Artesanato e Galeria de Arte. A Casa da Ribeira, era um casarão em ruínas datado de 1911 foi totalmente restaurado e virou abrigo dos artistas e da arte natalense, surgiu diante da carência de um espaço alternativo para temporada de grupos e artistas locais e conseqüente falha na formação de público. O Espaço Cultural Potengi, construção de 1865, em estilo neoclássico foi a

assembléia provincial e posteriormente palácio do governo. Destinado a manifestações culturais e artísticas da cidade foi tombado pelo patrimônio histórico e Artístico Nacional e abriga a pinacoteca do Estado onde há espaço de mostra e exposição de Artes plásticas.

Com o crescimento da cidade, o homem planeja, através do urbanismo, métodos capazes de adaptar a cidade a seus habitantes. Vinculado ao mercado de bens e serviços, voltados ao do turismo, novos pólos surgem, dentre eles os Shoppings Centers. Observando a necessidade de democratização da cultura em Natal e de artes em particular, tais estabelecimentos apresentam em seus interiores espaços que viabilizam artes plásticas. Como exemplo, o MidWay Mall e o Shopping SeaWay (Foto 4) ambos na Zona sul de Natal. Alguns estabelecimentos dedicados às artes são criados em Natal, em alguns bairros da cidade existem galerias, museus, centros, pequenas lojas comerciais que evidenciam a manifestação cultural de artes plásticas.

## LOCALIZAÇÃO

### Mapeamento e Diagnóstico

Natal possui diversos lugares onde as pessoas podem entrar em contato com o mundo da arte e conhecer mais sobre a história da cidade. São espaços culturais, museus, pontos públicos e privados que mostram esporadicamente alguma exibição de artes plásticas e que são, muitas vezes, apenas visitado por pessoas com bom poder aquisitivo, sem a participação da população mais carente. Enfocando o objetivo desse estudo que foi a localização de espaços de manifestações das artes plásticas nos quatro distritos da capital incrementando o lazer, segue o detalhamento dos locais que exploram melhor este tipo de atividade e posterior análise das condições em geral.

Segundo o artista César Revorêdo, com 25 anos de carreira nas artes plásticas norte-riograndense,

Natal é uma das cidades que mais tem espaços para realizar exposições. Só na Ribeira tem a Casa da Ribeira, a *CBTU*, a primeira sede do Governo do Estado, sem contar com as galerias; em Ponta Negra tem uns locais alternativos. Se você parar pra pensar vai ver a quantidade. É impressionante! O que falta, eu acho, são os artistas terem maior responsabilidade e cuidado sobre a qualidade dos locais onde farão suas exposições; observando alguma deficiência para corrigi-la.

A zona Leste da capital comporta maior parte dos espaços públicos de artes plásticas, dentre eles a Capitania das Artes, o Solar Bela Vista e a Casa da Ribeira, ambos situados no Centro histórico de Natal, entre a Ribeira e a Cidade Alta. A Capitania é um espaço cultural de Natal inaugurado na administração de Wilma de Faria, entregue a população em

29/12/1992. Ela abriga no seu complexo cultural, atividades como a Galeria das Artes- espaço destinado a exposições (permanentes e transitórias)- um ateliê comunitário de artes plásticas, uma biblioteca, o balé municipal, a banda sinfônica, o teatro Sandoval Wanderley, uma loja do artista. Há sete anos é realizado o Salão de Artes Plásticas da Cidade do Natal e há três anos o Salão Jovem de Artes Plásticas, ambos já referência para a classe artística, sendo o Salão de Artes Plásticas, o concurso mais antigo em realização no Nordeste, com exceção da Bahia.

Já o Solar Bela Vista é um espaço utilizado para fins educativos e culturais onde estão sempre em evidência cursos, palestras, saraus, lançamentos de livros, exposições fotográficas e de artes visuais. Enfim são espaços públicos destinados ao bem social que ao serem restaurados possibilitou opções a população um novo espaço de cultura e lazer, e a cidade recuperação do seu patrimônio histórico. A Casa de Ribeira é um projeto criado com o apoio da iniciativa privada para dar espaço a todas as formas de manifestação artística na cidade. É formada pela sala Cosern de Teatro, a Sala Petrobras Arte Contemporânea de exposições contempla a formação e produção dos artistas plásticos e tem suas estruturas dividida em três focos: Projeto Escada, Intercâmbio Artístico e Programação Anual e um Café Cultural. O programa lhes garante um espaço adequado, disponibilizando recursos técnicos e financeiros para a exposição de projetos, além de programação educativa e para a comunidade em geral, com vários projetos.

Na zona Sul, por apresentar uma população com poder aquisitivo relevante, encontra-se áreas privilegiadas para o lazer de um modo geral. O Shopping SeaWay localizado numa das avenidas mais importantes de Natal – Av. Engenheiro Roberto Freire, Estrada de Ponta Negra- é um espaço privado que comporta lojas de varejo, alimentação e entretenimento. Tem como principal atração sua Programação Cultural, composta por: Música e dança; Teatro, circo e ópera; Literatura e cartoon; Artes plásticas, artes gráficas, filatelia e culinária; Folclore e artesanato; História da cultura e crítica de artes, entre outras, o que torna o maior Projeto Cultural do Rio Grande do Norte.

Ainda na Zona sul da cidade, no Centro de Convivência do Campus Universitário da UFRN, localiza-se o Atelier NAC – Núcleo de arte e Cultura, onde há a Galeria Conviv'art um espaço de mostra que promove exposições constantes de artes plásticas e também oferece a população oficinas de arte como pintura em vários estilos. No bairro de Candelária, também na zona sul, recentemente foi inaugurado o Monumento “Presente de Natal”. Com uma estrutura moderna surge como um novo espaço público de incentivo a cultura, o qual tem

projeto de exposição de artes plásticas priorizando obras de artistas locais. No entanto a comunidade ainda não se interou a respeito do local criado e do que ele possa oferecer, com falha de informação por parte dos órgãos responsáveis que nem mesmo são capazes de informar qual a finalidade do espaço.

Continuando a busca e análise dos locais, nas áreas administrativas Norte e Oeste da cidade onde existe uma grande concentração populacional, espaços exclusivos destinados as artes plásticas não foram constatados. Situado no bairro do Panatis na zona Norte do município, o Centro Municipal de Artes Integradas representa uma área de lazer da região e desenvolve apenas projetos artísticos de artes cênicas e de música. É sabido que existe um projeto em andamento, pela Capitania das artes, com a proposta de implantar oficinas destinadas às artes plásticas e demais segmentos artísticos para com isso atrair a comunidade local, fazendo-a usufruir melhor do espaço de lazer. Com relação à zona Oeste de Natal a carência de espaços artísticos é intensa, prevendo soluções para este fato projetos de intervenção são precisos para levar lazer com arte para a comunidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O lazer cultural é de extrema importância e tendo lazer como expressão da ludicidade, vivência do tempo livre e campo de sociabilidade humana que ocorre em um tempo e espaço definido, a busca de espaços culturais que evidenciem a expressão da cultura de lazer nas artes plásticas, na cidade de Natal/RN é essencial.

De acordo com a busca dos espaços que trabalham artes plásticas nas quatro zonas administrativas de Natal, pode-se notar poucas áreas de lazer próprias para este tipo de arte. Dado ao processo histórico de Natal, a Zona Leste se privilegia de Espaços Culturais de Arte, ao contrário da Zona Oeste, área altamente marginalizada de eventos e promoções culturais. Pôde-se observar que espaços destinados às artes plásticas não acompanhou a população de maior poder aquisitivo, como no caso da zona sul, nem o deslocamento da mesma como na Zona Norte, carente desta manifestação artística tão importante para o lazer e o “entreter com desenvolvimento” da população.

Lugares comerciais de venda de artes plásticas são mais comuns, bem como espaços periódicos de exposição da mesma, mas não espaços fixos que divulguem obras, pinturas, quadros de artistas locais e que seja opção de lazer. Observa-se que a maioria dos lugares

fixos, para eventuais expressões das artes plásticas, sofreu um processo de restauração em seus prédios.

Um ponto negativo é o fato das Secretarias do município de Natal não possuírem informações mínimas sobre os projetos culturais desenvolvidos na cidade, são inexistentes dados estatísticos que indiquem pelo menos onde, dentro da cidade, estão localizados os espaços destinados a essa modalidade da manifestação cultural. Sem essa estrutura mínima não há como ser feita uma intervenção eficaz no intuito de promover melhorias no acesso da população, bem como na divulgação dos artistas locais. Além disso, locais mais conhecidos como a Capitania das Artes e o Solar Bela Vista não apresentam agenda cultural que facilita na divulgação dos eventos, dificulta o acesso do espectador.

Outro fator contraproducente é o fato de não se valorizar o turismo cultural -tão importante para a cidade e sua população- além da prioridade que se dá a determinados espaços em virtude de serem eles direcionados ao mercado do turismo, esquecendo de outros que favoreça a comunidade local e incentive a prática do lazer cultural para os mesmos.

Existem locais que viabilizam a expressão das artes plásticas em Natal, alguns apresentam uma ótima programação cultural sendo que a população ainda não se deu conta de implantar este tipo de lazer em seu dia. Portanto é preciso inserir condições mais favoráveis para estimular a população a apreciar este tipo de arte e nova opção de lazer, e ter o hábito de vivenciar cultura. Neste âmbito o lazer pode colaborar com a construção de uma nova realidade, não pela lógica do mercado, mas originado de uma forma cidadã, integrando e ampliando práticas que mobilizem as pessoas, com o engajamento político, ações mais solidárias e incluídas em todas as dimensões da vida social e cultural do todo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VILA, Marlene P.. Acervo sobre a Capitania das Artes. Pasta 01, Art.1- 25/10/2005

CASCUDO, Luís da Câmara. História da Cidade do Natal. 1999.

LIMA, Dália Maria Cavalcanti. Nos Caminhos do Lazer: a infra-estrutura urbana e os espaço do lazer norte-riograndense. Natal: edição independente, 2002.

\_\_\_\_\_. Vivências do lazer no espaço público de Natal- RN.

LIMA, Pedro de. Natal século XX: do urbanismo ao planejamento urbano/ Pedro d Lima. – Natal (RN): EDUFERN, 2001.

MINEIRO, Fernando e SOUZA, Rubens de. Natal em perfil: por uma cidade cidadã. 2º ed. rev e atual. – Natal: 1998.

WIKIPÉDIA, Enciclopédia Livre. Site

<[http://pt.wikipedia.org/wiki/Artes\\_pl%C3%A1sticas](http://pt.wikipedia.org/wiki/Artes_pl%C3%A1sticas)> acesso março 2006

Pesquisa nos sites:

sobre Artes plásticas em Natal:

<[www.dnit.gov.br/download/clipping/Clipping%20Regional%20101102.pdf](http://www.dnit.gov.br/download/clipping/Clipping%20Regional%20101102.pdf) - Resultado Adicional> acesso em março2006.

Sobre espaços culturais em Natal:

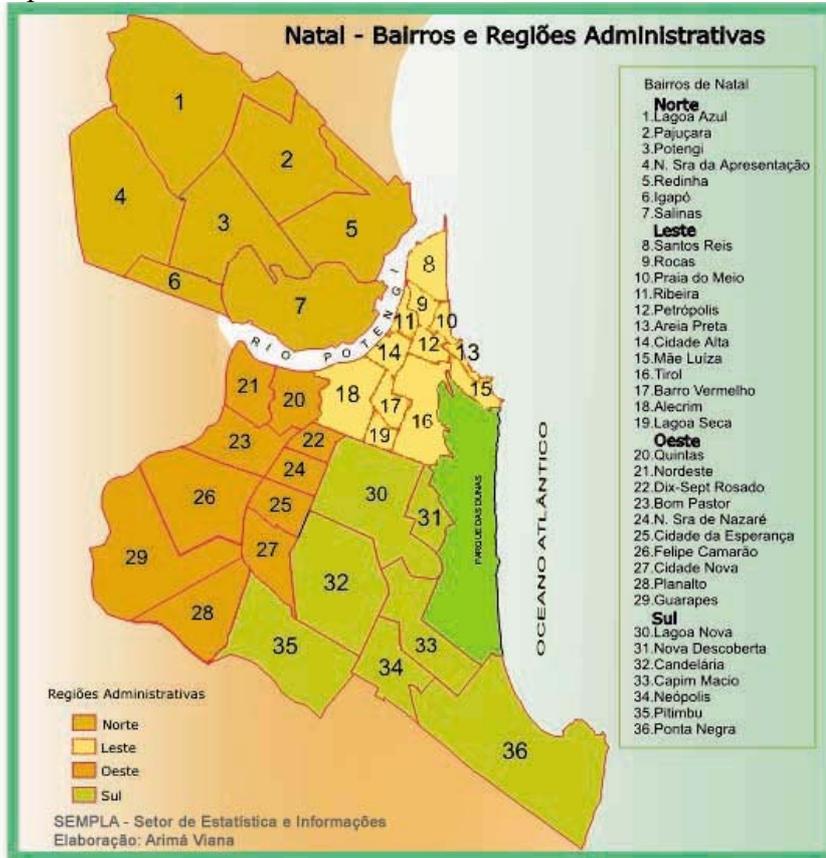
<[www.prefeituradonatal.com.br](http://www.prefeituradonatal.com.br)>

<[http://www.natal.rn.gov.br/sectur/paginas/calendario\\_agosto.php#eventos](http://www.natal.rn.gov.br/sectur/paginas/calendario_agosto.php#eventos)>

<<http://www.casadaribeira.com.br/artes.htm>>

## ANEXOS A

### Mapa Zonas Administrativas



## ANEXOS B

### Alguns Espaços Culturais de Arte Públicos e Privados em Natal



Foto 1: Capitania das Artes



Foto 2: Solar Bela Vista



Foto 3: Casa da Ribeira



Foto 4: Shopping Sea Way

Fonte <[www.prefeituradonatal.com.br](http://www.prefeituradonatal.com.br)>